



Brasília, 1º de junho de 2012
MOVC – C – Nº 0560/12

MENSAGEM AOS PRESBÍTEROS DO BRASIL “SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME” (Mt 6,9)

Amados de Deus, irmãos presbíteros do Brasil! Jesus rezou, ensinou a rezar e pediu que rezássemos também. Tanto assim que a oração que mais reza o católico é o *Pai Nosso*, chamado popularmente de: “a oração que o Senhor nos ensinou”. O Pai Nosso é uma oração tipicamente cristã. É uma das suas petições que colocamos como tema desta mensagem, dirigida a vós, presbíteros do Brasil, por conta da Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes, a ser celebrada no dia 15 de junho, dia do Sagrado Coração de Jesus.

Jesus também pediu que fôssemos misericordiosos (Lc 6,36) e perfeitos como Ele e o Pai são (Mt 5,48). “*Como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento, porque está escrito: sede santos, porque eu sou santo*” (1Pd 1,16).

Caros presbíteros, na linguagem bíblica, o nome identifica a pessoa. O nome de Deus representa o próprio Deus. Santo é, portanto, o atributo e a definição do próprio Deus. Deus é o Santo, três vezes Santo. Ele é o Santo por excelência: Santo, somente Santo e totalmente Santo é Deus Pai. Santo, somente Santo e totalmente Santo é o Espírito Santo. Santo, somente Santo e totalmente Santo é Jesus que, além do mais, é fonte de toda santidade. A santidade é a totalidade dos dons e carismas do Espírito. É a plenitude do amor, da fé, da graça e dos outros bens da salvação. A santidade é também a vontade e o desejo de Deus (1Ts 4,3) para conosco. Desta sua santidade todos nós participamos.

A nossa vocação é para a santidade. A nossa missão é manifestar a santidade de Deus aqui na terra. Zacarias, sacerdote e pai de João Batista, após o mutismo, por crise de fé, rezou a seguinte oração: “... *de nos conceder que, sem medo e livres dos inimigos, nós o sirvamos, com santidade e justiça, em sua presença, enquanto perdurarem nossos dias*” (Lc 1,74-75). Por duvidar das promessas divinas, Zacarias ficou mudo. Diante de Deus, as pessoas, as palavras, as objeções e as resistências humanas calam-se, emudecem, silenciam. Deus impõe silêncio às coisas deste mundo. A obra de Deus exige o mutismo do silêncio, da adoração e da oração. Diante de Deus convém o silêncio, o louvor, a adoração. Zacarias, sentindo a presença de Deus, rezou e cantou. A santidade e a justiça são para nós, sacerdotes, missão de cada dia. Enquanto perdurarem nossos dias, somos chamados a ser santos, a viver e a manifestar a santidade e a justiça de Deus, todos os dias e em todas as ações pastorais e sociais.

Caríssimos, o Beato João Paulo II, na conclusão do jubileu do ano 2.000, pediu que coloquemos a “santidade” em todo projeto pastoral: “*em primeiro lugar, não hesito em dizer que o horizonte para que deve tender todo o caminho pastoral é a santidade*” (NMI 30). Colocamos? Obedecemos? Por que sim? Por que não?

Os senhores sabem que nós os amamos: porque os senhores são forças vivas da Igreja; colunas vertebrais; pedras preciosas; estacas de sustentação das comunidades eclesiais; faces mais visíveis da Igreja; portas de entradas e, algumas vezes, até mesmo da saída de pessoas da Igreja. Os senhores possuem o poder de convocação e de atração. Façam uso destes poderes, lembrados do que disse o cardeal Cláudio Hummes: “a Igreja caminha com os pés dos padres”.

Por isto queremos dizer, mais uma vez, que nós os amamos, mais do que os outros (Jo 21,15); somos solidários convosco; sorrimos com vossas alegrias; sofremos com vossos sofrimentos; sentimos

os mesmos sentimentos dos senhores; choramos com vossas dores; carregamos as mesmas cruces que os senhores carregam; somos discípulos missionários de Jesus Cristo, como os senhores; pertencemos e servimos à mesma Igreja à qual os senhores pertencem e servem; enfim, somos irmãos... Somos um só corpo, na Igreja. Como num corpo em que cada um tem a sua missão, na missão da Igreja os senhores exercem a melhor parte, como Maria aos pés de Jesus (Lc 1,72).

Caríssimos irmãos, vós que rezais todos os dias do ano por nós, agora chegou a nossa vez de rezarmos por vós. A Igreja instituiu esta Jornada Mundial de Oração pela vossa santificação exatamente por crer no poder da oração e saber da necessidade que temos de sermos santos. Para isto convocamos todas as comunidades, pastorais, associações, novas comunidades, os movimentos, organismos e serviços, as forças vivas eclesiais a se unirem, em oração, neste dia 15 de junho, pela nossa conversão e santificação.

Permiti-nos, terminar esta simples mensagem, cantando esta canção que fizemos a pedido de um padre, que ia completar 50 anos de ordenação sacerdotal:

*Hoje minh'alma decanta, bendiz e louva o Senhor
Por tantas coisas bonitas que Ele fez em meu favor.
Pois, desde o seio materno eu escutei seu chamado,
E quanto mais eu crescia, mais Ele estava ao meu lado.*

***E neste cinqüentenário (aniversário), marco extraordinário
Na vida de um operário do teu roçado, Senhor,
Quero fazer a memória daquele dia de glória
Quando o Senhor da história me ungiu e me enviou.***

*E assim me fiz sacerdote, profeta itinerante.
E desde que disse "sim" não sosseguei um instante.
No coração do teu povo a minha tenda armei,
Remei, com fé e coragem, o barco da tua grei.*

*A tua santa palavra com minha vida anunciei,
Teus sacramentos de vida com gratidão celebrei.
Sede e fome senti, mas por amar tua lei,
Renunciei a mim mesmo e a tua cruz carreguei.*

*Hoje repasso os anos desde que dei o meu sim,
Posso dizer piamente nunca esqueceste de mim.
Ouro e prata não tenho, mas o que tenho te dou:
Um coração por inteiro, pobre, mas rico de amor.*

Bom dia de oração pela santificação dos sacerdotes.

Na caridade de Cristo, Bom Pastor, nossas orações,



Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo de Palmas – TO

Presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
CNP – Comissão Nacional dos Presbíteros